



Sievers, Jonah
Witte, Johannes | 30.11.2006

O amor e a lei

O rabino Jonah Sievers e o padre dominicano Johannes Witte em diálogo sobre o maior mandamento

Moderador: Roland Juchem

Texto alemão: *KirchenZeitung für das Bistum Aachen*, 5 de novembro de 2006, pp. 8s.

O mandamento duplo

Depois de que Jesus conduziu várias discussões teológicas de litúrgio no monte do Templo e fez sermões críticos, trata-se, em Marcos 12,28-34 da questão de se e como os 613 mandamentos da Toráh estejam a serem ponderados. O mandamento duplo de amor a Deus e ao próximo de Dt 6,4-5 bem como de Lv 19,18, que Jesus formula, não está sem par; também outros professores judaicos viram isso semelhantemente. Correspondentemente, o escriba louva Jesus como judeu ortodoxo – para os primeiros cristãos, que passaram por seita judaica, um testemunho importante. Que exatamente no Templo degrada os holocaustos, corresponde à crítica do culto e da liturgia de Jesus como dos primeiros cristãos. (ju)

Padre Witte, é aquilo que Jesus formula, a lei fundamental da Cristandade?

Witte: Sim, em todo o caso. Em que o Novo Testamento, como um todo, esclarece que a lei é o segundo passo. Assim, p.ex., a 1ª carta de João enfatiza que Deus nos amou primeiro. O amor dEle está no começo. O cumprimento das leis é a resposta ao amor de Deus. Isso é muito importante para mim. Também o dominicano e místico *Meister Eckhart* disse: Não precisamos ganhar Deus por obras boas; já está ganho. O meu amor a Deus é a minha resposta ao amor dEle a mim. O Amor de Deus não supõe nada; isso é que Jesus esclareceu no trato daqueles que não se comportavam em conformidade com a lei.

Rabino Sievers, o sr. responderia exatamente assim como o escriba no Evangelho?

Sievers: Ambos os mandamentos que Jesus cita, são somente dois da soma de 613 mandamentos. É verdade que há tradição rabínica que diz: O segundo mandamento, ama o teu próximo, seria o mandamento maior de todos os mandamentos. Essa tradição pondera os 613 mandamentos de Deus. Há também uma tradição que subsume os 613 sob os dez mandamentos. No entanto, outra tradição rabínica manda não ponderar os mandamentos, porque ninguém sabe como Deus mesmo pondera.

Em direção o sr. mesmo tende pessoalmente?

Sievers: Eu mesmo pertencço antes àquela orientação que interpreta a lei judaica liberalmente. Em cada realização duma decisão, a gente deve no fundo avaliar e ponderar os mandamentos diversos. Até judeus ortodoxos o fazem, embora antes implicitamente.

O sr. pois traduziria os mandamentos assim como estão na *Einheitsübersetzung* [uma

tradução ao alemã baseada num acordo entre várias Igrejas]?

Sievers: O *SheMÁ* traduziria assim: Escuta, Israel, o Eterno, nosso Deus, é único. O segundo mandamento já se pode traduzir do hebraico como está lá.

Padre Witte, como o sr. pessoalmente vive a primeira parte do mandamento duplo?

Witte: Uma vez primeiro: O amor a Deus não se esgota no cumprimento dos mandamentos...

Sievers: O que o Sr. entende com os mandamentos? O direito eclesial, leis mundiais? Jesus falou univocamente no contexto da lei judaica, da Toráh.

Witte: Entendo também os mandamentos como eles estão depositados na Bíblia. Claramente são uma ajuda importante e central para a pessoa humana. Mas a fé é primariamente uma relação a Deus, a qual não se esgota no cumprimento dos mandamentos. Uma relação a Deus no sentido de Jesus é uma relação em que me meto totalmente. Assim como o amor entre pessoas humanas não se esgota em cumprimento de regras.

Sievers: Como judeu, também se pode pecar cumprindo os mandamentos formalmente. Têm de ser encheidos de sentido, porque santificam o dia-dia. Isso é a divergência entre judeus e cristãos: A fé sozinha não nos basta; fé tem também de ser feito. Quando o povo no Sinai recebeu os mandamentos, disse: Faremos e ouviremos. Isso é: Mesmo se, por enquanto, não entendemos o que Deus nos manda, todavia o fazemos, porque confiamos em Deus.

Witte: E Jesus diz: Se entendeste com o coração, agirás no sentido de Deus...

Sievers: Sinto que sou tão tenaz. Mas se estiverem em relação amadora a Deus, porque os cristãos então observam somente os dez mandamentos, mas não todos os outros?

Witte: Aí me refiro a Jesus que, embora não quis abolir os mandamentos, mas os graduava claramente, até os provocativamente transgredia – como p.ex. o mandamento de sábado. Nós pessoas humanas temos freqüentemente a tendência de nos perder em regras. Mandamentos são, para assim falar, somente um corrimão. Também o Credo não é toda a fé cristã.

Como o sr. vive pessoalmente a primeiro mandamento, sr. rabino?

Sievers: Orando as orações prescritas e santificando o cotidiano. É que os mandamentos não têm os seus fins em si mesmos; pretendem santificar a vida cotidiana.

E o sr., padre Witte?

Witte: Pela oração diária, tanto da oração das horas como também o falar pessoal com Deus. A isso se juntam as relações ao próximo, em quem Deus me encontra. O mandamento duplo exige de mim: Seja consciente: A pessoa humana que te encontrar, é criada de Deus, pensa, portanto, grande dela! O valor da pessoa humana não se mede na sua eficiência, da sua saúde. E em nossa sociedade, é que muitos não pensam assim (o rabino Sievers acena com a cabeça). O mandamento de amor é uma escola de ver o outro correspondentemente. Assim peço a Deus antes de colóquios difíceis que me ajude nessa visão.

O „Escuta, Israel!” enfatiza o unicidade de Deus. Cristãos, por causa a fé no Deus triuno têm, por vezes, dificuldade com isso?

Witte: (pensando): A noção do Deus triuno pertence às doutrinas mais difíceis da fé cristã. Lembrou-me de um teólogo que, num colóquio com moslins, disse uma vez: Quando afirmo que Deus está

acima de mim, está ao meu lado e está dentro de mim, os sr.s como moslins poderiam concordar com isso? Disseram: Sim. E o teólogo continuou: Assim, aproximadamente, o entendimento cristão da Trindade se deixa descrever em breve.

Sievers: Para judeus, isso já é muito difícil para entender. Por isso, não está esclarecido para alguns judeus que a fé de cristãos católicos seja realmente monoteísta. Isso é que dificulta tanto uma oração comum.

Quem é o seu próximo, rabino Sievers?

Sievers: No fundo, todas as pessoas humanas. Naturalmente, a minha família a minha comunidade e também outros judeus me estão mais perto – emocionalmente. Mas como pessoas humanas não as valorizo diferentemente que outras pessoas humanas.

Witte: Vejo-o semelhantemente. Naturalmente, há proximidade graduada. Mas, fundamentalmente, cada pessoa humana é o meu próximo. Assim é que também Jesus respondeu apontando ao samaritano misericordioso. O que se refere ao valor da pessoa humana, não deve haver limites. Por isso, uma fé que se referir a esse mandamento duplo é também política, porque não admite diferenças no valor das pessoas humanas, até entrando, se for necessário, também em conflitos.

Como está com o amor aos inimigos?

Witte: Não estou obrigado a amar o inimigo emocionalmente, apesar disso estou obrigado a fazer-lhe bem.

Sievers: Em princípio, o vejo também assim. Mas quando alguém me quiser matar, farei tudo para que não faça isso. Quando alguém agredir a mim, ao meu país, haverá fim. O direito à autodefesa exclui um pacifismo não-querido ingênuo.

Padre Witte, o que o sr.queria, nesses pontos, aprender do rabino ou do Judaísmo?

Witte: Muito daquilo que o rabino Sievers disse, compartilho sem mais nem menos. O que me continua chegar a ser claro em tais colóquios, é a percepção de que a lei no Judaísmo não é somente um catálogo de regras, mas sim penetra a pessoa humana inteiramente, cabeça e pé, coração e inteligência. E posso isso co-realizar.

E o sr. dos cristãos, sr. rabino?

Sievers: Agora, tais colóquios são tão interessantes, antes de tudo, porque me desafiam para repensar mais uma vez a posição própria. E aí temos em Brunsvique (Braunschweig) já uma boa tradição entre o mosteiro dominicano e a comunidade judaica.

Tradução: Pedro von Werden SJ – Rua Padre Remeter, 108 – Bairro Baú – 78.008-150 Cuiabá-MT – BRASIL – pv-werden@uol.com.br

